



SISTEMA FIRJAN

Divulgação

Em entrevista à Carta da Indústria, **Jerson Kelman**, presidente da Light, empresa que atende quatro milhões de consumidores em 31 municípios do estado do Rio, fala sobre as ações que a companhia tem realizado para melhorar o sistema de distribuição de energia no território fluminense. E detalha os investimentos que estão sendo feitos na modernização da rede, a fim de garantir o bom funcionamento do sistema.



## INVESTIMENTOS NA ENERGIA DO RIO

**CARTA DA INDÚSTRIA** – Que ações a empresa tem feito para melhorar a qualidade do sistema de distribuição?

**JERSON KELMAN** – Na rede aérea, estamos trabalhando mais frequentemente a substituição dos cabos e a poda de árvores, pois a maior incidência de problemas nessa rede é com a queda de árvores sobre os fios. Na rede subterrânea, o foco é a qualidade da segurança do sistema, com investimentos na troca de transformadores e modernizando as chaves a óleo. Também investimos na melhoria do monitoramento das câmaras transformadoras, ou seja, instalando mais sensores de invasão, de inundação, de gás e temperatura, além de medidores elétricos e de ventilação.

**CI** – Qual é o valor do investimento na manutenção das redes?

**JK** – Em 2011, a Light está investindo R\$ 1,1 bilhão. O valor inclui os R\$ 706 milhões em capital e R\$ 404 milhões em operação e manutenção das redes aérea e subterrânea. A rede subterrânea de distribuição de energia da Light tem 5.700km e atende 500 mil consumidores das regiões do Centro, da Zona Sul, da Barra da Tijuca e de parte da Zona Norte. Este ano, a Light intensificou o trabalho que vinha sendo feito desde julho de 2010, de forma a antecipar o cronograma das ações necessárias para recuperar e monitorar toda a sua rede subterrânea. Já na rede aérea, temos 46.300km de extensão. Além dessas ações, a Light investiu em

construção, ampliação e modernização de subestações e linhas de transmissão.

**CI** – Como os furtos na rede impactam na qualidade do sistema?

**JK** – O furto é um dos principais desafios da empresa. Esse problema, que vai além das perdas econômicas e de fatores sociais, tornou-se uma questão cultural. Existem dois tipos muito comuns de furtos: de energia elétrica e de cabos. Em ambos os casos os mais prejudicados são os consumidores, que ficam mais expostos aos riscos. Por exemplo: quando alguém furta um cabo ou energia elétrica, está causando uma enorme sobrecarga no sistema que pode resultar em interrupções ou acidentes de equipamentos elétricos. Vale lembrar que o problema não afeta apenas o caixa das empresas, mas também atinge o bolso de todos os consumidores.

**CI** – Como as empresas e a população podem ajudar?

**JK** – Denunciando as suspeitas de furto de cabo aéreo ou subterrâneo por meio do Disque Light Emergência, que funciona 24 horas por dia no número 0800-021-0196 ou pelo site [www.light.com.br](http://www.light.com.br). É importante que as empresas ou os consumidores nos comuniquem imediatamente os furtos, pois podem causar fragilidade do sistema, blecaute, acidentes e explosões. O nome e o telefone dos denunciadores serão mantidos em sigilo. Tanto um furto quanto o outro constituem crimes previstos em lei – artigo 155 do Código Penal – que prevê pena de um a quatro anos para esses tipos de violação.